



**DISCURSO PROSELITISTA CRISTÃO: ESTRATÉGIAS DE PERSUASÃO NA
CONSTRUÇÃO DISCURSIVA-ARGUMENTATIVA EM FOLHETOS
EVANGELÍSTICOS DA EDITORA BATISTA REGULAR**

Flávio de Alencar Matos Junior¹

Resumo: Este trabalho visa analisar as estratégias de persuasão na construção discursiva-argumentativa em folhetos evangelísticos da Editora Batista Regular. O folheto evangelístico (doravante FE) trata-se de um pequeno folheto que é distribuído, gratuitamente, ou deixado em lugares estratégicos para serem pegos, que tem o objetivo de converter o leitor-ouvinte à fé cristã protestante. Restringimos o nosso *corpus* de estudo aos folhetos evangelísticos publicados pela Sociedade Brasileira de Folhetos/Editora Batista Regular. Identificamos que as estratégias discursivas-argumentativas dos FEs consistem no apelo: à intimidade, à introspecção, às crenças e ações e à fé. Para tanto, utilizamos os seguintes referenciais teóricos: do próprio Bakhtin (2011, 2015, 2016), respectivamente: Estética da Criação Verbal, Teoria do romance I: A estilística, Os gêneros do discurso; de Volóchinov (2018, 2019): Marxismo e filosofia da linguagem; Akinwotu e Ogundele (2021).

Palavras-chave: Apelo. Proselitismo. Folheto evangelístico.

1. Introdução

Tendo em vista a diversidade dos campos da atividade humana em relação à linguagem e, em consequência disso, a diversidade de gêneros discursivos circulantes na sociedade (orais e escritos), faz-se necessário realizar pesquisas que contemplem o maior número possível de gêneros utilizados pelos usuários da língua, com intenção de entender como tais gêneros discursivos se consolidam e cumprem suas funções na comunicação discursiva. Nessa perspectiva, um gênero discursivo que cumpre com a função de estabelecer diálogos entre sujeitos é o folheto evangelístico, um folheto utilizado nas práticas proselitistas (por isso o nome de folheto evangelístico) desde o início das missões protestantes no Brasil no início do século XIX.

Dentre as estratégias proselitistas, para que mais pessoas se convertam ao cristianismo de linha protestante, destaca-se a distribuição de folhetos evangelísticos de forma gratuita, prática muito comum até os dias atuais entre os membros das diversas denominações protestantes existentes no Brasil.

Nossa proposta é realizar a análise do discurso proselitista cristão em folhetos evangelísticos (FEs) publicados pela Sociedade Brasileira de Folhetos/Editora Batista Regular, a partir das noções da Teoria Dialógica. Tal

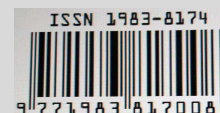
1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: flavio.alencar@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



empreendimento é necessário dada a ausência de pesquisas no Brasil tendo como *corpus* de estudo os folhetos evangelísticos. O aspecto teleológico do FE consiste em apresentar um discurso proselitista, ou seja, um discurso de convencimento à conversão do interlocutor para a fé protestante, mediante enunciados relativamente estáveis, que estabelecem diálogos entre os sujeitos envolvidos na enunciação, como também, relações dialógicas entre o FE e outros enunciados e discursos.

Outra justificativa que apontamos, que se relaciona intimamente com a primeira, é que se faz necessário empreendermos estudos analíticos dos FEs para interpretarmos as implicações sociais dos discursos daqueles que produzem e também dos que distribuem, para isso partimos do pressuposto de que o que está posto nos FE traz marcas da ideologia dos cristãos protestante e, ao mesmo tempo, buscamos compreender nos próprios enunciados desse gênero como os sujeitos protestantes concebem o outro que não confessa a mesma fé.

Diante das duas justificativas postas, entendemos que os conceitos, noções e fundamentos desenvolvidos por Bakhtin e o Círculo, que são hoje a base teórica e filosófica da Análise Dialógica do Discurso, dão suporte teórico para as necessidades de estudo apontadas nas justificativas acima, além de favorecer no alcance dos nossos objetivos. Somada a perspectiva bakhtiniana contamos os apelos listados por Akinwotu e Ogundele (2021).

2. Objetivo

Geral:

- Analisar, segundo os princípios da Teoria Dialógica, quais são e como são utilizados os elementos linguísticos e discursivos que caracterizam o ato proselitista em enunciados do gênero discursivo folheto evangelístico.

Específicos:

- Destacar a presença dos folhetos no proselitismo protestante no Brasil, utilizados para o estabelecimento de uma cultura ideológica protestante no nosso país;
- Descrever e analisar os elementos linguísticos e discursivos participantes das estratégias prosélicas presentes em folhetos evangelísticos a partir das noções, fundamentos e conceitos da Teoria Dialógica
- Destacar as estratégias discursivas-argumentativas para persuasão à fé cristã protestante.

3. Metodologia

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Em relação aos aspectos metodológicos, fundamentamos nossa pesquisa na abordagem analítico-interpretativa, visto que essa abordagem se fundamenta no estudo dos aspectos discursivos para a construção de sentido. Essa abordagem nos dá ferramentas para realizar a interpretação do discurso proselitista presente nos folhetos evangelísticos, pois, para isso, devemos levar em consideração os fatores linguístico-discursivos e os extralinguísticos, como por exemplo, a época, o local e a cultura em que esses folhetos são distribuídos.

No que diz respeito ao aspecto metodológico da natureza, esta pesquisa se desenvolve a partir da natureza básica analítica-interpretativa, isso porque nos propomos a operacionalizar os princípios da Teoria Dialógica na análise de teor predominante interpretativo dos folhetos evangelísticos, com o fito de responder à problemática central da nossa pesquisa, a qual consiste no seguinte questionamento: quais são e como se organizam os elementos linguísticos e discursivos que caracterizam o ato proselitista em enunciados do gênero discursivo folheto evangelístico? Destacamos que nesta questão está presente o nosso objeto de estudo, selecionado a partir da delimitação do *corpus*, ou seja, os folhetos evangelísticos, a saber: os elementos linguísticos e discursivos dos folhetos que apontam para os discursos típicos do proselitismo cristão.

Na direção dos nossos objetivos selecionamos três FEs para serem analisados, os de títulos: **Como nascer de novo**; **Quem disse...** e **Salvação... que negócio é esse**. Os três folhetos possuem como foco temático predominante algum aspecto relacionado à salvação da alma, segunda a perspectiva cristã protestante.

4. Resultados

Diante da análise pudemos observar pelos menos quatro estratégias discursivas-argumentativas que o discurso proselitista presente nos FEs utiliza para persuadir o leitor-ouvinte à fé cristã protestante. São elas:

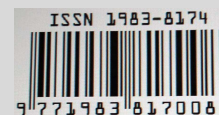
A primeira estratégia argumentativa para persuadir o leitor-ouvinte que destacamos é o apelo à intimidade. Por meio dessa técnica linguística e discursiva, os locutores falam com seus leitores como se estivessem engajados em uma interação real face a face. Com esse recurso, portanto, os FEs não devem ser reduzidos a um instrumento, um meio ou um método que simplesmente viabiliza uma possível interação entre a pessoa que o distribui e a pessoa que o recebe, deixando-o no papel de coadjuvante no contexto enunciativo proselitista. Pelo contrário, no momento em que o folheto está sendo lido, a interação é estabelecida e intensificada com os apelos à intimidade, e nessa interação entre o leitor e o locutor o ato proselitista de persuasão vai acontecendo, nesse caso não há a necessidade de terceiros, por exemplo: a pessoa que distribui o folheto. Numa perspectiva dialógica todos são protagonistas: o folheto como texto-enunciado, o leitor-ouvinte, o locutor, e as vozes as quais o locutor faz referência, como fim enunciativo.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



A segunda estratégia argumentativa para persuadir o leitor-ouvinte é o apelo à introspecção, ou seja, a estrutura composicional dos folhetos é configurada para levar o leitor-ouvinte a fazer uma análise íntima e reflexiva sobre as suas convicções e práticas religiosas. Ao conduzir o leitor-ouvinte para um certo nível de introspecção o locutor acaba questionando as “convicções” e direcionando para uma linha de pensamento a qual julga ser a correta em relação ao foco temático, no nosso caso, a salvação da alma, apresentando a perspectiva protestante para o tema proposto.

Seguindo com a análise da construção argumentativa dos folhetos com o fito de destacar os recursos utilizados pelo locutor na busca de persuadir o leitor-ouvinte ao Cristianismo de linha protestante, através do discurso proselitista. Podemos observar que o apelo às crenças e às ações típicas do cristianismo é um dos recursos discursivo-argumentativo do discurso proselitista. Esse terceiro apelo não deixa de ser uma consequência natural dos apelos anteriores, tendo em vista, que o locutor já fixou uma com o leitor e, pelo processo de introspecção, levou a questioná-lo sobre as suas convicções de fé, o próximo passo não poderia ser outro a não ser apresentar as crenças e ações protestante necessárias para a salvação da alma.

Direcionando-se para a parte final do enunciado, é constante a presença de um último apelo, o apelo à fé, ou seja, para conversão. Ainda sob a posição de representante de Deus e tom de exortação que se apresenta no clímax da argumentação, como visto acima, os locutores direcionam a interação para a sua reta final. Nesse momento, os locutores aconselham o leitor-ouvinte, de forma explícita, a considerar tudo que foi apresentado na sua argumentação em relação à salvação da alma, e que se converta ao Cristianismo.

5. Conclusão

Diante do apresentado a seção anterior, consideramos que os objetivos foram alcançados, tendo em vista que foi possível identificar as estratégias de persuasão na construção discursiva-argumentativa em folhetos evangelísticos da editora batista regular, o que, consequentemente, acaba caracterizando o discurso proselitista cristão.

6. Referências

AKINWOTU, Samuel Alaba; OGUNDELE, Toyin. “Friends, Please do not choose to go to hell”: Linguistic Strategies and Discourse Functions of Appeals in Christian Religious Tracts. **KIU Journal of Humanities**, Kampala International University. p. 197–204. 2021. Disponível em: <https://ijhumas.com/ojs/index.php/kiuhums/article/view/1279/1260>. Acesso em: 28 out. 2021.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. 2011a. p. 261-306.

BAKHTIN, Mikhail. O problema do texto na linguística, filologia e em outras ciências humanas. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. 2011b. p. 307-335.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução direta do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grilo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.